

PLANO DE ENSINO – PPGICS

Verão 2020.1 Inverno 2020.2

| IDENTIFICAÇÃO | | | |
|--|-------------|-------------------|---|
| Disciplina: Etnografia Virtual: Limites e Potencialidades | | | |
| Código: <i>não preencher</i> | Créditos: 2 | Carga Horária: 60 | Período Início: 26/3 Término: 25/6 Dia da Semana: 5ª Feira Horário: 14 às 17 horas |
| Coordenador da Disciplina: André de Faria Pereira Neto Professores: Letícia Barbosa (Professora Assistente) | | | |
| Linha 1: <input type="checkbox"/> 1.1 <input type="checkbox"/> 1.2 <input type="checkbox"/> 1.3 <input type="checkbox"/> 1.4 <input type="checkbox"/> 1.5 <input type="checkbox"/> 1.6 <input type="checkbox"/> 1.7 <input type="checkbox"/> 1.8 | | | |
| Linha 2: <input type="checkbox"/> 2.1 <input type="checkbox"/> 2.2 <input checked="" type="checkbox"/> 2.3 <input type="checkbox"/> 2.4 | | | |

| RELAÇÃO DOS PROFESSORES COM A TEMÁTICA DA DISCIPLINA <i>(opcional)</i> |
|--|
| Julyane Felipette (Universidade Federal da Fronteira Sul) |

| EMENTA |
|--|
| Cultura – Um conceito antropológico. Etnografia. Pesquisa Qualitativa em Mídias Digitais. Debate conceitual sobre Etnografia Virtual. Abordagens de observação na Etnografia Virtual. Potencialidades e limitações da Etnografia Virtual. Estudos de Etnografia Virtual na Saúde. Ética na Etnografia Virtual. |

| OBJETIVOS |
|---|
| Conhecer e analisar as potencialidades e limitações da Etnografia Virtual enquanto método qualitativo de investigação. Conhecer e analisar os autores nacionais e internacionais que discutam e analisem do ponto de vista teórico-metodológico as possibilidades e tendência de uso, limitações e questões éticas da Etnografia Virtual. |

| BIBLIOGRAFIA BÁSICA |
|--|
| HINE, C. <i>Ethnography for the internet: embedded, embodied and everyday</i> . Huntingdon: Bloomsbury Publishing, 2015. |
| HINE, C. From Virtual Ethnography to the Embedded, Embodied, Everyday Internet. In: HJORTH, L. et al. <i>The Routledge Companion to digital ethnography</i> . Nova York: Routledge, p.21-28. 2017. |
| INGOLD, T., & Almeida, R. Antropologia versus etnografia. <i>Cadernos de Campo</i> . 26(1), 222-228. 2018. |
| KOZINETS, R. <i>Netnography: Doing Ethnographic Research Online</i> . Londres: Sage Publications, 2010. |
| KOZINETS, R. <i>Netnography: Redefined</i> . Londres: Sage Publications, 2015. |

LARAIA, R.B. *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2001.

MURTHY, D. Digital ethnography: an examination of the use of new technologies for social research. *Sociology*, 42 (5), p. 837-855, 2008.

PEREIRA NETO, A. et al. O paciente informado e os saberes médicos: um estudo de etnografia virtual em comunidades de doentes no Facebook. *Hist. cienc. saude-Manguinhos*, Rio de Janeiro, 22 (supl.)1653-1671, 2015.

PEREIRA NETO, A. et al. Internet, Expert patient, and empowerment: activity profiles in virtual communities of chronic kidney patients. In: Pereira Neto, A.; Flynn, M. (org.). *The Internet and health in Brazil: trends and challenges*. Cham: Springer Nature, p. 87-111. 2019.

PINK, S. et al. *Digital ethnography: principles and practice*. Thousand Oaks: Sage Publications, 2015.

POLIVANOV, B. Etnografia virtual, netnografia ou apenas etnografia? Implicações dos conceitos. *Esferas*, 3, 61-71, 2013.

POSTILL, J.; PINK, S. Social media ethnography: the digital researcher in a messy web. *Media International Australia*, 145 (1) 123-134, 2012.

RAMOS, J.; PEREIRA NETO, A.; BAGRICHEVSKY, M. Cultura Identitária pró-anorexia: características de um estilo de vida em uma comunidade virtual. *Interface*, 15(37), 447-460, 2011.

RIFIOTIS, T. Etnografia no Ciberespaço como “repovoamento” e explicação. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 31(90), 85-99. 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (opcional)

ARDEVOL, E.; ESTALELLA, A.; DOMÍNGUEZ, D. La Mediación Tecnológica en la Práctica Etnográfica. In: ARDEVOL, E.; ESTALELLA, A.; DOMÍNGUEZ, D. (Eds.). *La mediación tecnológica en la práctica etnográfica*. San Sebastián: ANKULEGI, 9-29. 2008.

MILLER, D. *How the world changed social media*. Londres: UCL, 2016.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

1. Leitura prévia da bibliografia obrigatória de cada aula;
2. Resumo(s) semanal do(s) artigo(s) e/ou capítulo(s) de livro entregue(s) no dia que for(em) analisado(s) em sala (até 400 palavras cada);
3. Avaliação final escrita, individual, sem consulta, realizada em sala de aula;

CRONOGRAMA

1. Apresentação da disciplina. Cultura um conceito Antropológico
2. Etnografia – Introdução
3. Etnografia *versus* Etnografia virtual
4. Etnografia virtual – Controvérsia Conceitual
5. Etnografia virtual – A abordagem de Hine
6. Etnografia virtual – A abordagem de Hine
7. Etnografia virtual ou netnografia? – A abordagem de Kozinet
8. Etnografia virtual ou netnografia? – A abordagem de Kozinet
9. Estudos de Etnografia Virtual na Saúde
10. Avaliação Final escrita, individual, sem consulta, realizada em sala de aula.

Linha 1: “Produção, Organização e Uso da Informação em Saúde”

Dedica-se à análise das políticas, modelos, processos e práticas de produção, organização, avaliação e uso da informação e do conhecimento no campo da saúde coletiva. A partir de múltiplas perspectivas teórico-metodológicas, prioriza-se o estudo de:

- 1.1. regimes de produção, regulação e novas dinâmicas de pesquisa científica em saúde;
- 1.2. inquéritos e pesquisas nacionais de saúde;
- 1.3. repositórios, ambientes virtuais, redes sociais e sistemas de informação;
- 1.4. práticas culturais, técnicas e tecnologias;
- 1.5. linguagens, padrões e indicadores;
- 1.6. prospecção e estudos métricos em ciência e tecnologia;
- 1.7. adequação de métodos que utilizem informações dos sistemas nacionais de informação para avaliar situações de saúde;
- 1.8. sistematização e análise das informações para a formulação de políticas públicas e monitoramento da situação de saúde brasileira e seus determinantes socioambientais.

Linha 2: “Informação, Comunicação e Mediações”

Tomando o direito à comunicação como inerente ao direito à saúde, estuda as relações entre instituições, profissionais de saúde e de comunicação e a população, em suas diversas formas de organização, em seus processos de produção, circulação e apropriação dos sentidos sociais. Dedica-se à discussão conceitual e ao desenvolvimento de metodologias que levem à melhor compreensão da natureza e das características das mediações culturais, sociais, políticas, institucionais e tecnológicas envolvidas em tais processos. Seus projetos priorizam:

- 2.1. a análise de produtos, práticas, processos e sistemas de comunicação, bem como de políticas públicas nesses domínios;
- 2.2. o estudo das relações entre mídia e saúde, em suas múltiplas formas discursivas;
- 2.3. a análise sobre a produção de sentidos nos novos espaços e ambientes de comunicação, com ênfase nos que se desenvolvem a partir de tecnologias virtuais;
- 2.4. estudos que evidenciem e ampliem a compreensão do lugar da comunicação nos processos sociais e nas relações de poder na sociedade, bem como a relação entre comunicação e produção das desigualdades sociais em saúde.